



A Teoria Semi linguística no Amazonas: um movimento de ampliação geográfica desse pressuposto teórico

The Semi linguistic Theory in Amazonas state: A Geographic Expansion Movement of This Theoretical Assumption

Maria Aparecida Silva Furtado¹, mariapfurtado@gmail.com

Resumo:

A Teoria Semi linguística originou-se na década de 1980, por meio de seu propositor linguista francês Patrick Charaudeau, e possui efetiva atuação no Brasil, tornando-se uma construção coletiva entre pesquisadores franceses e brasileiros. Apesar de essa teoria ser amplamente estudada em várias regiões do país, ela ainda parece ser pouco explorada no Amazonas, Região Norte do Brasil. Assim, este artigo tem por objetivo dar visibilidade à Teoria Semi linguística entre a comunidade acadêmica, especialmente, do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizada na cidade de Coari, interior do Amazonas, apresentando-a associada a análises de um *corpus* aleatório de gêneros textuais distintos. Como metodologia adotada para essa discussão, utiliza-se de uma abordagem qualitativa à base da exposição dos pressupostos dessa teoria, associada à aplicação prática na análise desses gêneros. Trata-se, portanto, de um estudo bibliográfico, de caráter descritivo e explicativo. O embasamento teórico dessa discussão é o da própria Teoria Semi linguística. Como resultado, espera-se que este artigo sirva de estímulo aos estudantes do ISB/UFAM a fazerem uso dessa Teoria Semi linguística na aplicação de trabalhos científicos que estudam o funcionamento da comunicação na sociedade. Consequentemente, como considerações finais, almeja-se a geração de uma rede produtiva de estudos que promovam o desenvolvimento do campo da Análise do Discurso nesta perspectiva analítica teórico-metodológica.

Palavras-chave: Amazonas. Análise do Discurso. Teoria Semi linguística.

Abstract:

The Semi linguistic Theory originated in the 1980s, through its French linguist proposer Patrick Charaudeau and has been effectively active in Brazil, becoming a collective construction between French and Brazilian researchers. Although this theory has been extensively studied in several regions of the country, it still seems to be underexplored in Amazonas state, Northern region of Brazil. Thus, this article aims to give visibility to the Semi linguistic Theory among the academic community, especially from the Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) of the Universidade Federal do Amazonas (UFAM), located in the city of Coari, in inland of the state, presenting it associated with the analysis of a random corpus of distinct textual genres. The methodology adopted for this discussion is a qualitative approach based on the exposure of the assumptions of this theory, associated with the practical application in text analysis. Therefore, it is a bibliographical study that is descriptive and explanatory. The Semi linguistic Theory itself is the theoretical basis of this discussion. The expected result of this article is an encouragement of ISB/UFAM's students to make use of this Semi linguistic Theory in the application of scientific papers that study the functioning of communication in society. In conclusion, it aims the generation of a productive network of studies that promote the development of the Discourse Analysis field in this theoretical-methodological analytical perspective.

Keywords: Amazonas state. Discourse analysis. Semi linguistic theory.

¹ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM) – Amazonas/Brasil.

Citação ABNT: FURTADO, M.A.S. A Teoria Semi linguística no Amazonas: um movimento de ampliação geográfica desse pressuposto teórico. **Rev. Ens. Sa. Biotec. Amaz.**, v. 2; n. 1, p. 29-48, 2020.

1. INTRODUÇÃO

Enquanto professora do Ensino Superior no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na cidade Coari, interior do Amazonas, Brasil, a autora deste trabalho tem observado que muitos alunos chegam à universidade sem uma desejável competência leitora de análise, capaz de compreender a relação entre os implícitos e explícitos da linguagem de textos e de discursos, bem como captar a intencionalidade da produção em dadas situações comunicacionais.

O ISB/UFAM oferta aos alunos cursos ligados às ciências exatas e à saúde, a saber: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Biotecnologia, Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, Licenciatura em Ciências: Biologia e Química. Apesar de ser professora da disciplina Português Instrumental, apenas, e não trabalhar com nenhuma outra disciplina ligada à Linguística, porque este Instituto não possui curso de Letras, esta pesquisadora desenvolve a disciplina numa perspectiva teórica ligada aos pressupostos da Linguística com ênfase à Análise do Discurso. Em desdobramento desses estudos, ela vem desenvolvendo, com seus alunos, pesquisas de iniciação científica nas quais adotam trabalhos de análises do discurso que se destacam por produzirem uma interdisciplinaridade entre a área da Linguística, mais especificamente, com a subárea da Análise do Discurso na perspectiva da Semiollingüística, com as áreas dos citados cursos em que ela ministra aulas de Português Instrumental.

A Teoria Semiollingüística, na percepção da autora deste artigo, mostra-se como um importante instrumental que pode ser utilizado para a análise das condições de produção e de recepção de textos e de discursos. Assim, ao ser feito um exame das condições de produção, busca-se descobrir o que a linguagem revela no texto e no discurso por meio do como isso é revelado. Com base nisso, a pesquisadora acredita

que pode ajudar mais seus alunos na compreensão dos discursos que circulam na sociedade e isso torna-se a justificativa maior de produção deste artigo.

Para compreender a origem da Semiollingüística, que estuda o ato de linguagem, faz-se necessária uma breve apresentação do campo teórico em que ela se encontra inserida.

Na área da Linguística, percebem-se muitos os campos de estudo da linguagem: a Pragmática, a Análise da Conversa, a Sociollingüística, a Linguística da Enunciação, a Análise do Discurso, dentre outras. Destas, destaca-se esta última. Análise do Discurso é um campo interdisciplinar que estuda a linguagem e o discurso. Ela parte do conteúdo lingüístico dos textos para compreender os efeitos de sentido, percebendo o discurso como uma atividade de uso da linguagem, concretizada por sujeitos inscritos em contextos sócio-históricos específicos, (CORRÊA-ROSADO, 2014, p. 2). De acordo com o autor, há múltiplas análises do discurso e elas se distinguem em relação às suas abordagens teóricas e aos seus procedimentos metodológicos. Dentro do campo da Linguística, há, por exemplo, vertentes como a Análise do Discurso Crítica (ADC), a Análise do Discurso Francesa (ADF), a Análise do Discurso da Divulgação Científica (ADDC) e, também, a Teoria Semiollingüística, que é o objeto de estudo deste trabalho.

A Teoria Semiollingüística foi lançada em 1983 no livro *Langage et Discours* por seu propositor linguista francês Patrick Charaudeau e possui efetiva atuação no Brasil, tornando-se uma construção coletiva entre pesquisadores franceses e brasileiros, principalmente, entre os que estão vinculados ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIN/FALE/UFMG), lugar de onde tem suas origens esta pesquisadora, e o Círculo Interdisciplinar de Análise de Discurso (CIAD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que integra pesquisadores destas

“Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ, UFF, UERJ, UNIRIO, UNIFA e IFRJ – além da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE – e da Universidade privada de Três Corações – UninCor, (GOUVÊA, 2018, p.9).

Em um exame informal de produção bibliográfica parece que a Teoria Semi linguística é mais amplamente estudada na Região Sudeste do Brasil, mas também são encontrados trabalhos desenvolvidos nas regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste do país, ela, entretanto, ainda é pouco explorada na região Norte, mais especificamente no estado do Amazonas. Sabe-se que o arcabouço teórico da Semi linguística pode ajudar na compreensão do ato da linguagem expresso em textos e discursos diversos, o qual é produzido por uma instância de produção, em direção a uma instância de recepção, sendo este regido por normas sociais e linguageiras, (MACHADO, 2013).

Sabe-se, também, que “o sentido do ato de linguagem deve ser procurado não apenas em sua configuração verbal, mas, sobretudo, no jogo que se estabelece entre essa configuração (a verbal, a visível e a concreta) e seu sentido implícito” (MACHADO, 2005, p. 26), (*Idem*, 2012). O sentido depreendido vai depender da relação dos sujeitos que comunicam e das circunstâncias contextuais de comunicação que envolvem o dito ou escrito com o não-dito ou não-escrito.

Considerando que muitos graduandos dos cursos ligados às ciências exatas e à saúde do ISB/UFAM não trazem do Ensino Médio e também não desenvolvem em seus cursos os conhecimentos prévios necessários de teorias do campo da Linguística, a proposta da pesquisadora de desenvolver Projetos de Iniciação Científica interdisciplinares entre tais áreas e a Análise do Discurso é, no mínimo, desafiadora.

Diante disso, surge a importância de trazer a discussão dessa teoria para o interior do ISB/UFAM. Reconhece-se o avanço de análises que abordam a Teoria

Semi linguística em outras regiões do país, mas conhecendo bem a realidade local, percebe-se uma necessidade de apresentar os primórdios dessa teoria a esses discentes. Neste sentido, o objetivo deste artigo é dar visibilidade, para essa comunidade acadêmica, aos pressupostos teóricos da Semi linguística, apresentando-os associados à análises de um *corpus* aleatório de gêneros textuais distintos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho, ora apresentado, é estritamente bibliográfico. Possui como objeto de estudo a própria Teoria Semi linguística. Aborda a literatura a partir da proposição teórica do seu próprio fundador. Por outro lado, também faz uso de releituras de outros autores que discutem essa mesma teoria. Toda discussão/publicação *a posteriori* à proposição teórica fundante implica no desenvolvimento da teoria e sua aplicação prática em diferentes discursos e não necessariamente a uma reformulação dos pressupostos em si.

A fim de apresentar os fundamentos teóricos da Semi linguística e a sua aplicação metodológica na análise de discursos, foi feita a seleção de três notícias, uma charge, uma tabela de indicadores econômicos e uma reportagem, todos coletados na rede mundial de computadores no período entre julho a novembro de 2019. O material selecionado não constitui um conjunto de um tipo único de gênero, mas essa seleção aleatória foi feita propositalmente a fim de despertar aos discentes um olhar mais abrangente sobre a aplicabilidade metodológica dessa teoria. Por se tratar de uma abordagem teórico-metodológica com base em análise interpretativa de materiais, este estudo apresenta um método dialético, descritivo e explicativo, sendo, portanto, caracterizado como de abordagem qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fundamentos e práticas da Teoria Semiollingüística

A Teoria Semiollingüística, conforme afirma Machado (2005; 2012), apresenta-se, em sua fundação, um caráter interdisciplinar, já que demonstra, em sua essência, aquisições teóricas vindas de pesquisas da etnometodologia, da antropologia, da sociologia, da psicologia, da pragmática, do dialogismo bakhtiniano (Bakhtin) e da interação eu e tu benvenstiniana (Benveniste). Esta composição faz dessa teoria um arcabouço teórico-metodológico importante para a compreensão de problemas sociodiscursivos ligados à noção dos gêneros do discurso, à questão da imagem de si (*ethos*), às emoções na linguagem (*pathos* retórico), ao modo de organização dos discursos e às representações sociais geradas pela linguagem. Mostra-se, portanto, como um forte instrumental teórico de métodos analíticos, podendo ser aplicado em variado campo discursivo: jornalístico, humorístico, econômico, educativo, científico, publicitário, midiático, literário, político, dentre outros. Nas análises apresentadas, neste artigo, encontram-se os gêneros que estão associados aos discursos jornalístico, humorístico e econômico.

Conforme Machado (2012), a aplicabilidade dessa teoria é ampla e não se restringe apenas a documentos de imprensa ou publicidades. A autora em um artigo publicado em 2005, apresenta uma análise de um trecho de um conto de Machado de Assis - 'O Enfermeiro' - para ilustrar um pseudo-diálogo entre interlocutores da história narrada. Ela mostra, com isso, que a comunicação, mesmo que instaurada num 'mundo de papel', situa-se tanto no nível do explícito quanto do implícito, (Machado, 2005, p. 21). Essas duas dimensões fazem parte do ato de linguagem e são indissociáveis, ou seja, uma depende da outra para a construção de sentidos, sendo a dimensão explícita vista como uma simbolização referencial.

Em se tratando desse aspecto, vale a pena refletir sobre a distinção do que seja discurso em relação à frase, à língua e ao texto. A frase é uma unidade do texto que possui sentido e significado completos, enquanto o discurso só pode ser inferido pela combinação de uma multiplicidade de fatores de ordem contextual. A língua consiste na união entre formas e sentidos, organizando-se em sistemas. Já o discurso diz respeito aos usos que os sujeitos ou grupos sociais fazem da língua em função das condições de produção desses usos. O texto, por sua vez, é a materialidade que registra os acontecimentos do ato de linguagem. O discurso, para finalizar a comparação, "é um 'percurso de significância que se acha inscrito num texto e que depende de suas condições de produção e dos locutores que o produzem e o interpretam'" (CHARAUDEAU, 2011, p. 6, *apud* CORRÊA-ROSADO, 2014, p. 12).

Tem se discorrido desde a introdução sobre ato de linguagem, mas o que quer dizer este termo? Ato de linguagem, nesta teoria, é tomado num sentido mais amplo do que ocorre na Pragmática. Assim, mais do que um ato de fala, ele designa o conjunto de uma realidade languageira. Desse modo, na Teoria Semiollingüística, ato de linguagem se define como

um fenômeno que combina o *dizer* e o *fazer*. O *fazer* é o lugar da instância situacional que autodefine pelo espaço que ocupam os responsáveis por esse ato (ver mais a frente parceiros). O *dizer* é o lugar da instância discursiva que se autodefine como encenação da qual participam seres de palavra (ver mais a frente protagonistas). Essa dupla realidade do *dizer* e do *fazer* nos leva a considerar que o ato de linguagem é uma totalidade que compõe de um *circuito externo* (*fazer*) e um *circuito interno* (*dizer*), indissociáveis um do outro. (CHARAUDEAU, 2008, p. 20)¹

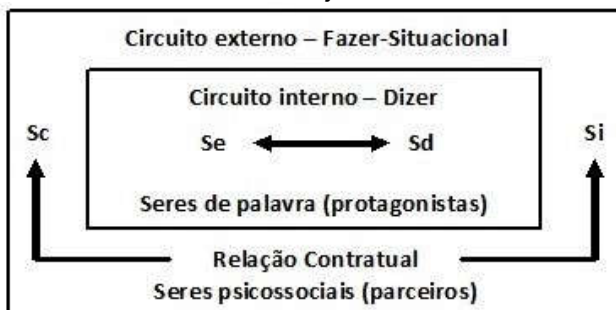
Como se vê na citação acima, o ato de linguagem se configura como a união do espaço das estratégias ou manobras do dizer (a encenação) com o espaço do fazer (a interação), lugar este onde os sujeitos

parceiros se encontram condicionados pelas restrições de realização da comunicação ou do contrato de comunicação, na definição de Charaudeau (1983).

Conforme esclarece Furtado (2010, p. 141), “a condição indispensável para a existência da prática languageira é o reconhecimento recíproco dos interlocutores enquanto parceiros da comunicação”. Charaudeau (2008) define como “parceiros” pessoas associadas de interesse comum que se reconhecem mutuamente dignas de trocas languageiras umas com as outras. Seriam os indivíduos da produção e da recepção denominados por ele de sujeito comunicante (Sc) e sujeito interpretante (Si) do circuito externo à fala. Já como “protagonistas”, o autor retém a mesma definição dicionarizada que traz noção de papel. Assim, protagonistas nomeia os seres do circuito interno da encenação do dizer - o sujeito enunciador (Se) e o sujeito destinatário (Sd) -, os quais assumem diferentes faces em conformidade com os diferentes papéis que lhes são atribuídos pelo parceiros (sujeito comunicante - Sc - e sujeito interpretante - Si) do ato de linguagem em função da relação contratual.

A Figura 01, abaixo, mostra esta relação contratual entre os sujeitos da produção e da recepção da linguagem:

Figura 01 – Quadro teórico de relação contratual entre sujeitos



Fonte: Charaudeau (2008, p,21)

Toda encenação discursiva entre os sujeitos, no e pelo ato de linguagem, só ganha sentido por meio de um contrato comunicacional que liga os parceiros através de uma finalidade discursiva. Assim, para compreender o esquema enunciativo que a Teoria Semi linguística propõe, é fundamental conhecer a noção de contrato de comunicação estabelecida por Charaudeau em 1983 e, desde então, amplamente estudada por pesquisadores brasileiros e franceses. Esse contrato diz respeito ao conjunto de restrições que compilam as práticas comunicacionais. São regras implícitas ou explícitas que determinam a comunicação verbal (oral ou escrita) e que são resultantes das condições de produção e de interpretação do ato de linguagem.

3.1.1 Contrato Comunicacional

O contrato comunicacional pressupõe três níveis: o situacional, o comunicacional e o discursivo. Conforme explanou Furtado (2010, p. 141), “o nível situacional se refere ao espaço externo das limitações do ato de linguagem [...]. Espaço que determina a identidade dos parceiros, a finalidade do ato de linguagem, o domínio do saber veiculado (a tematização) e o dispositivo do intercâmbio”.

A identidade dos parceiros do ato da linguagem é reconhecida por meio das seguintes questões: quem troca com quem? ou quem fala a quem? ou, ainda, quem se dirige a quem? Os traços reconhecidos “sinalizam o *status* social, econômico e cultural e indicam a natureza ou o estado afetivo dos parceiros. “Não se trata de fazer sociologia, mas de destacar os traços identitários que interferem no ato de comunicação” e que possuem “uma relação de pertinência com relação ao ato de

¹ Patrick Charaudeau, fundador da Teoria Semi linguística, em 1983, fez o uso do termo ‘ato de linguagem’, pela primeira vez, em 1972 por ocasião da publicação de *Language et Discours*, p. 18 no *Cahiers de Lexicologie* n 21, Paris, *Didier*. Posteriormente, no Brasil, foi o termo publicado e definido no artigo “Uma teoria dos Sujeitos da Linguagem”, no ano de 2001, sendo este artigo revisado e novamente publicado no ano de 2008, conforme expresso nessa citação, (Charaudeau, 2001)

linguagem”, (CHARAUDEAU, 2006, p. 68-9).

A finalidade é a categoria que ordena o ato de linguagem em função de um objetivo ou orientação discursiva da situação de comunicação. Os parceiros da troca linguageira se veem obrigados a responderem a seguinte pergunta: “estamos aqui para dizer o quê?” As respostas a essa pergunta se dão em função de visadas (objetivos comunicacionais) que podem ser, por exemplo, uma visada prescritiva (fazer-fazer – levar o outro a agir de uma determinada maneira); visada informativa (‘fazer-saber’ – transmitir um saber a quem se presume não possui-lo); visada incitativa (fazer-criar – levar o outro a acreditar que aquele dito “é verdadeiro (ou possivelmente verdadeiro)” e a visada do *pathos* (fazer-sentir – “provocar no outro um estado emocional agradável ou desagradável”, (CHARAUDEAU, 2006, p. 69).

O propósito comunicacional é a categoria que requer que todo ato de linguagem seja construído em torno de um domínio de saber, ou seja, uma tematização. Ele se define respondendo à seguinte pergunta: ‘do que se trata?’ A resposta deve estar associada a uma maneira de recortar o mundo em ‘universos tematizados’ que se referem não apenas ao processo linguageiro da troca, mas também aos acontecimentos do mundo reconstruídos em categorias de sentidos ordenadas pelo ato da tematização.

Por fim, o dispositivo do intercâmbio comunicacional são as condições materiais em que o ato de linguagem se realiza. Cada situação de comunicação se associa a um dispositivo físico (material/ambiente/quadro/suporte) particular de realização do contrato. Perguntas como estas propostas por Charaudeau (1992, p. 637-638) podem ajudar na apreensão das características materiais do dispositivo: “os parceiros estão presentes fisicamente?”; “eles se veem?”; “eles são únicos ou múltiplos?”; “que canal – oral ou gráfico – é por eles utilizado?”; “que outro código semiollingüístico é por eles

utilizado?” O dispositivo físico, portanto, ajuda a formatar a mensagem e, com isso, atribui-lhe sentido.

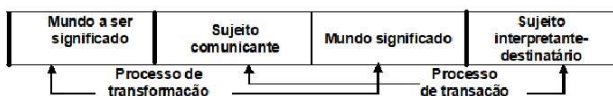
Além do nível situacional, também há de se considerar o nível comunicacional do contrato que se trata das maneiras de falar e/ou escrever, ou seja, dos papéis assumidos pelos protagonistas da enunciação, os quais são constituídos de restrições discursivas ou do conjunto de comportamentos linguageiros esperados para cada situação comunicativa.

Assim, o sujeito comunicante, ao tomar a palavra, vê-se diante de quatro processos linguageiros: a) o processo de regulação, que se refere à tomada de contato na relação, por exemplo: imposição da presença do sujeito ao outro e à instauração de posições de superioridade e inferioridade para os sujeitos; b) o processo de identificação, que diz respeito à construção de uma imagem de si (*ethos*) diante do destinatário para ser digno de crédito; c) o processo de dramatização, que implica na capacidade de gerar emoções no outro (*pathos*) para diminuir as resistências à sua encenação; d) e o processo de racionalização, que alude ao modo como a matéria lingüística é organizada em função de uma finalidade discursiva: narrar/descrever ou argumentar. Recai sobre o discurso (*logos*). À frente, na seção 3.1.2, será abordado o Modo de Organização do Discurso.

Assim, o discurso, na perspectiva da Teoria Semiollingüística, remete à junção da percepção do real construído (semiotização do mundo) com a linguagem (na forma-sentido) e a interação social. O discurso, dessa forma, é utilizado em dois sentidos segundo Charaudeau (2001, p. 26): o primeiro relaciona-se ao fenômeno da encenação do ato da linguagem ou do uso de estratégias discursivas. Esta encenação depende de um dispositivo que engloba um circuito interno (dizer), onde se localiza o discurso em si, e um circuito externo (fazer), onde destaca-se a situação desse discurso, conforme demonstrado, acima, na Figura 01. Já no segundo sentido, discurso se

relaciona aos ‘saberes partilhados’ (de crença ou de conhecimento) em uma sociedade, ou seja, aos imaginários sociodiscursivos de uma coletividade ou aos diferentes modos de apreender o mundo (procedimento de semiotização do mundo, que transforma a realidade em real significante). A figura 02, a seguir, demonstra esta semiotização do mundo.

Figura 2 - Procedimento de semiotização do mundo e o seu duplo processo



Fonte: Charaudeau (1995) *apud* Machado (2001, p. 47)

Colocam-se, a seguir, esses pressupostos da Teoria Semiolinguística em prática para a realização do objetivo proposto: dar visibilidade, para essa comunidade acadêmica, aos pressupostos teóricos da Semiolinguística, apresentando-os associados às análises de um *corpus* aleatório de gêneros textuais distintos.

Espera-se que essa demonstração possa ser útil para o entendimento de como ocorre a formação de sentidos na comunicação, podendo ser um incentivo, principalmente àqueles alunos do ISB/UFAM que se aventuram a fazer projetos interdisciplinares de Iniciação Científica utilizando desta teoria. A aplicação desses pressupostos pode ser feita na análise do discurso das diversas áreas de atuação.

Para este trabalho ora apresentado, faz-se análise de um material linguageiro extraído da rede mundial de computadores. O primeiro deles, trata-se de um título de uma notícia publicada em 07 de agosto de 2019, num jornal On-line da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil, cujo enunciado expressa: “Wilson Lima recua e decide pagar parcela do 13º aos professores do Amazonas” (PORTAL DO HOLANDA, 07 ago. 2019). Trata-se de um enunciado que explicita a informação de um indivíduo/instituição pública que devia um

grupo de outros indivíduos/funcionários públicos e que decide fazer o pagamento. Para a apresentação dessa informação, necessitou-se fazer uso da língua a qual se organiza por meio de sistemas linguísticos formados por um sujeito, uma ação verbal e seus complementos, todos apresentados numa forma direta a fim de gerar o sentido pretendido pela produção. O enunciado acima, como mencionado, intitula uma notícia, neste caso, um texto onde se encontram registrados, por meio da materialidade linguística, os “acontecimentos” do mundo a significar.

Para esta análise, restringe-se apenas ao título da notícia publicada, neste caso, a citação expressa acima. Para entender esse enunciado, torna-se importante pensar no seu contexto sociodiscursivo, ou seja, no discurso que o envolve. Como já dito, o discurso supõe uma dimensão para além da frase, sendo o seu sentido resultante da combinação de uma multiplicidade de fatores de ordem contextual. Isso implica que se necessita especular sobre a frase citada anteriormente alguns questionamentos: quem é o sujeito devedor? Quem são os sujeitos que recebem o pagamento? Qual é a situação contextual? Onde foi veiculada a informação? Respectivamente a essas questões, as respostas, a seguir, contextualizam a frase atribuindo-lhe um sentido discursivo: o governador do Amazonas (AM); os professores/servidores públicos do Estado; o anúncio prévio de que o Estado não tinha dinheiro para pagar a 1ª parcela do 13º salário no mês julho/2019 e o Portal do Holanda – jornal On-line que publica notícias da cidade de Manaus/AM e região Norte do Brasil.

Essas respostas demonstram a existência de um contrato comunicacional entre a instância de produção e a da recepção. Nesta relação percebe-se a existência de quatro sujeitos, sendo dois parceiros do mundo real e dois protagonistas do mundo das palavras. Os parceiros seriam o jornal e o leitor. Já os protagonistas seriam o sujeito enunciativo e

o sujeito destinatário. O primeiro, no seu papel discursivo, revela-se como um repórter que se posiciona, no nível comunicacional, com um *ethos* de detentor de uma informação a qual presume ser de desconhecimento do leitor. Assim, projeta na sua informação a ser noticiada, o segundo sujeito protagonista, neste caso o sujeito destinatário - leitor idealizado no discurso, que se encontra interessado em saber da informação noticiada.

Certamente esta mesma notícia terá sentido diferente desse pretendido pelo sujeito enunciativo se o sujeito interpretante – leitor real do jornal – já for possuidor da informação por outros suportes comunicacionais ou se a matéria publicada não for do seu interesse. Desse modo, os discursos noticiados em jornais, apesar de, implicitamente, destinarem a um público específico, reconhecem o condicionamento da linguagem e tendem a se organizar num modo mais abrangente de forma a captar maior número possível de leitores.

Como se vê, o discurso diz respeito às condições de produção dos usos que são feitos da linguagem. Está relacionado aos comportamentos languageiros e aos de sistemas de conhecimento e de crença sob os quais aderem os indivíduos ou grupos sociais. Neste sentido, vale fazer outro questionamento: o que fez o governador do Amazonas, Wilson Lima, recuar e decidir pagar parcela do 13º aos professores do Amazonas? Provavelmente, essa decisão possa ter sofrido dois tipos de influência: primeiro, porque os “*servidores inativos da Fundação Amazonprev e funcionários da Companhia de Saneamento da Amazônia S/A (Cosama) receberam suas parcelas no mês de junho*” [2019] e “*ele [o governador] não explicou que alguns seriam privilegiados em detrimento aos demais*”, conforme afirma o jornal. (PORTAL DO HOLANDA, 07 ago. 2019). Segundo: porque, neste mesmo período, os professores da Rede Estadual de Educação, juntamente com Servidores da Saúde e da Segurança Pública fizeram greve geral de dois dias, conforme noticiou

o mesmo jornal (PORTAL DO HOLANDA, 07 ago. 2019). As duas situações remeteram-se aos ‘saberes partilhados’ (de crença ou de conhecimento) e aos imaginários sociodiscursivos dos sujeitos envolvidos, atuando no discurso social e político do governador e, possivelmente, ajudaram a pressioná-lo na sua tomada de decisão.

Em se tratando da notícia, viu-se que ela foi noticiada pelo jornal On-line ‘Portal do Holanda’ cuja finalidade comunicacional é informativa, ou seja, fazer-saber. Neste caso, fazer os leitores saberem da informação do pagamento da parcela do 13º aos professores do Amazonas. Conforme já expresso, o leitor idealizado, *a priori*, seria aquele mais interessado na informação, ou seja, os professores da Rede Estadual do Amazonas. Entretanto, considerando a abrangência de publicação dada pelas circunstâncias materiais de divulgação, ou seja, pela *internet*, outros leitores também precisam ser previstos no discurso, sob pena condicionante de não satisfazer às condições de legitimidade, de credibilidade e de captação, as quais serão analisadas à frente num outro gênero que serve de *corpus* a esta demonstração da teoria.

Assim, além dos leitores mais direcionados, é preciso existir uma previsibilidade, em geral, da população brasileira (ou mundial - já que a circulação e via *internet*) para a leitura da informação veiculada, podendo esta obter novos sentidos. A título de exemplificação, toma-se, como exemplo, estes outros tipos de leitores: um sujeito que possui uma expectativa de maior circulação de dinheiro no comércio local, ou jornalistas de outros canais que usam desse jornal “local” para buscar fonte informativa a fim de construir outras novas enunciações, ou, ainda, o próprio governador que, ao ler a notícia, vê, neste dispositivo, a oportunidade de retratar seu posicionamento anterior junto aos professores. Outros, por fim, podem ver a notícia como ameaça ou algum impedimento específico. Como se vê, cada um desses outros leitores citados possui

uma outra motivação para ler a notícia, logo podem aceitá-la (ou não) seguindo outros sentidos distintos dentro de um condicionamento contratual discursivo específico.

Percebe-se, desse modo, que a formação de sentidos ocorre no nível discursivo do contrato comunicacional estabelecido entre o jornal e seus leitores, sendo os sentidos dependentes das condições de realização da comunicação, como, por exemplo, a do reconhecimento da legitimidade do jornal além da credibilidade para divulgar fatos e não *fakes*. Neste caso, o jornal apresenta uma foto do ofício circular do Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, enviado à Secretaria da Fazenda para o cumprimento da decisão do governador. Essa foto serve de argumento comprobatório do ato de linguagem enunciado pelo jornal, dando maior credibilidade à notícia veiculada e captando mais leitores.

Como se vê, uma análise do nível discursivo do contrato comunicacional entre a instância de produção e a de recepção do discurso pode revelar os condicionantes da comunicação. Assim, como já expressei, um sujeito comunicante, ao investir-se do seu papel de enunciador e colocar em cena seu projeto de fala, ele precisa satisfazer estas condições: a condição de legitimidade (princípio de alteridade), a de credibilidade (princípio de pertinência) e a de captação (princípio de influência e de regulação). (CHARAUDEAU, 1996, p. 36). A análise da charge, abaixo, demonstra bem essas categorias da Teoria Semiollingística.

Figura 03 – Charge para análise do contrato comunicacional da Teoria Semiollingística



Fonte: jornal GazetaOnline

A charge acima foi divulgada no ano de 2016, época em que o Brasil passava por um surto de casos das doenças Dengue, Zika e Chikungunya. Três anos se passaram e a temática de controle ao mosquito *Aedes Aegypt* continua em pauta na grande mídia, conforme enfatiza, recentemente, uma repórter do Portal da Band TV. “O Brasil já registrou um milhão e 500 mil casos de dengue este ano [de 2019]. Perto do verão, com chuva e altas temperaturas, os cuidados precisam ser retomados para evitar [...] [os] potenciais focos do mosquito. (JORNAL DA BAND, 15 nov. 2019).

Acerca da charge acima, analisa-se o seu discurso: na parte direita da charge é apresentado um site de um chargista denominado Amarildo Lima. Já na parte inferior, encontra-se esta referência “A Gazeta-ES”. Trata-se do jornal GazetaOnline com sede em Espírito Santo/Brasil. No seu site, o jornal se apresenta como possuidor de valores, compromisso e missão: “a informação é trabalhada dentro de rigorosos padrões éticos e estéticos a partir de princípios bem definidos.” (NOSSO COMPROMISSO. GAZETAONLINE). No mesmo site, o leitor também encontra remissão ao então chargista Amarildo Lima, quem, segundo informação divulgada no próprio site, trabalha há 30 anos no Jornal ‘A Gazeta do Espírito Santo’ como um Chargista e Editor de Ilustração.

Essas informações podem ser compreendidas à luz do contrato comunicacional da Teoria Semiollingística. Na identificação dos sujeitos, encontra-se o sujeito comunicante (a Gazeta do Espírito Santo por meio de Amarildo Lima). Esse sujeito se coloca no papel de chargista enquanto sujeito enunciador. Neste papel, aquele vislumbra, na instância da recepção, um sujeito destinatário idealizado (leitor projetado segundo a intencionalidade textual do produtor). Tal idealização tem a expectativa de alcançar o sujeito interpretante real (leitor que corrobora com o sujeito comunicante acerca dos mesmos valores impregnados no discurso da

charge). Para o sujeito interpretante, o reconhecimento da identidade da instância de produção ajuda-o na construção dos sentidos pretendidos e na aceitação do discurso. Esse reconhecimento por parte do leitor é revestido pelo princípio de alteridade, atendendo à condição de legitimidade que dá posição de autoridade ao jornal e ao chargista para a tomada da palavra para falar sobre o tema e ter direito à 'palavra'.

Em se tratando do tema abordado na charge, esse é o da "criação de uma vacina para acabar com a Dengue". A temática é o que, no contrato comunicacional, proposto por Charaudeau (2006), aparece denominado de propósito comunicacional, ou seja, daquilo que se fala e que está ligado a um domínio do saber. Essa tematização também foi novamente abordada no mesmo jornal em uma notícia publicada em 29 de janeiro de 2017, cujo título noticiava: "*Aedes Aegypti*: o inimigo difícil de ser eliminado". Nesta notícia, apresentava-se a seguinte informação.

No momento, ainda não existem vacinas para a *Zika* e para a *Chikungunya*. Já em relação à Dengue, três diferentes imunizações estão sendo desenvolvidas. Duas delas – produzidas pelo laboratório francês Sanofi Pasteur e pela empresa Takeda – estão em fase de testes: no Brasil, que são coordenados pelo Núcleo de Doenças Infecciosas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Já a terceira opção está sendo criada pelo Instituto Butantan, em São Paulo. (GAZETAONLINE - VACINA, 2017).

Uma informação mais recente acerca da mesma temática foi publicada em 17 de setembro de 2019, pelo jornal on-line JR24h. Trata-se de uma notícia cujo título é: "*Vacina da dengue está na última etapa de testes, segundo Ministro*". A lide da notícia diz que a "*previsão é que imunizante esteja disponível no SUS [Sistema Único de Saúde] no próximo ano*" e que a "*vacina já está sendo testada em humanos e protege contra os quatro tipos da doença*" (JR24h – VACINA. 2019)

Como se vê nestes exemplos, a temática é relevante e recorrente na mídia brasileira. O entendimento do contexto histórico e social da temática ajuda na compreensão da formação do sentido pretendido pelo sujeito comunicante na busca da adesão da recepção ao discurso posto na charge acima. O contexto também ajuda na leitura dos implícitos, na semiotização de transformação do 'mundo a significar' (o referencial) em um 'mundo significado' e também no processo de transação que toma o 'mundo significado' como um objeto de troca entre o sujeito comunicante (no papel de enunciador) e o sujeito destinatário idealizado - com vista a alcançar o sujeito interpretante.

O contexto histórico e social da temática também justifica o motivo da seleção desta charge para ser analisada neste trabalho: trata-se de um tema cíclico anualmente no Brasil durante a estação do verão. Dito isso, a leitura de análise do sujeito destinatário e interpretante da charge torna-se mais clara. Como se percebe na charge acima, existe um diálogo que acontece entre duas personagens bastante conhecidas do povo brasileiro: o mosquito *Aedes Aegypti*. A primeira diz: "*você viu? Um laboratório está criando uma vacina pra acabar com a dengue! A segunda personagem responde: "Só se for assim! Porque se depender do governo e da população..."*"

Esses enunciados do diálogo entre as personagens, explícitos na charge, revelam o projeto de fala do enunciador, ou seja, a finalidade comunicacional do gênero discursivo: com base num conteúdo informativo, a charge faz o leitor sentir a problemática que está implícita na enunciação. Por meio da visada de *pathos*, provoca no leitor uma reflexão. Mas quem é o leitor idealizado que se coloca neste ato de linguagem? Um sujeito destinatário que compartilha do mesmo posicionamento do enunciador e que acredita que tanto a população quanto o governo fazem pouco ou nada para acabar com a Dengue. Os recursos linguísticos verbal e não-verbal das

reticências, no segundo balão, e o formato de pensamento, também expresso neste mesmo balão, ajudam a formatar o discurso posto na semiotização do mundo referencial para a construção desse sentido pretendido a ser compartilhado com o sujeito interpretante. Para a compreensão do sujeito interpretante, recorre-se a mais uma categoria do contrato comunicacional: o suporte físico de veiculação da charge que, neste caso, é a *internet*.

Considerando que, dentro do contrato comunicacional, as circunstâncias materiais de divulgação do ato de linguagem também podem influenciar na comunicação, fazer uma leitura analítica do suporte físico de veiculação dessa charge é fundamental, pois o dispositivo material de veiculação pode provocar sentidos distintos na mensagem transmitida. Como visto, o jornal *Gazeta* é de origem do estado Espírito Santo, Brasil. *A priori*, poderia se pensar que o sujeito enunciador estivesse reportando-se aos moradores da região local. Entretanto, como o jornal é de circulação online na rede mundial de computadores e considerando que demais estados do Brasil também foram acometidos, no mesmo período, pelos efeitos provocados pelo *Aedes Aegypti*, a abrangência desse sujeito destinatário se estende por sujeitos interpretantes de todo o país e até mesmo de fora dele.

O sujeito interpretante, entretanto, pode não se incluir dentro do lugar de interpretação idealizado pela produção da charge e adquirir sentido diferente daquele 'pensado' pela produção. Algum leitor pode se sentir, por exemplo, indignado com a mensagem de que ele não faz nada para acabar com o mosquito *Aedes Aegypti*, a qual se encontra implícita neste enunciado "*Só se for assim! Porque se depender do governo e da população...*" Conforme Furtado (2010, p. 144-5), "longe de ser homogênea, a instância de recepção é fragmentada por uma diversidade de percepções e de comunidades que a configuram". As imagens formadas pelos sujeitos na relação comunicacional podem

ser "totalmente validadas, [...] apenas ser corroboradas parcialmente ou [...] serem marcadas por uma ruptura [...]" em que o leitor interpretante não aceita o discurso, pois não se vê/sente como o sujeito projetado (GHIGLIONE (1984, p. 205, *apud* FURTADO (2010, p. 144-5).

Neste sentido, as estratégias usadas pelo sujeito enunciador precisam satisfazer, além das condições de legitimidade, apresentadas anteriormente, também atender às condições de credibilidade e de captação. A credibilidade se ancora no princípio da pertinência para mostrar que o discurso posto é verdadeiro ou pode ser tomado como verdade. Já no plano da captação do sujeito interpretante, as estratégias discursivas utilizadas obedecem aos princípios de influência e de regulação, ou seja, o sujeito produz o discurso para impactar o interpretante, atentando-se para as condições de engajamento do parceiro interpretante, dentro do contrato de comunicação, para gerar troca comunicativa.

Esses princípios de regulação, por exemplo, são as restrições que configuram o contrato comunicacional entre a instância de produção e a instância de recepção do ato de linguagem. Sabendo dessas restrições o sujeito comunicante, para a materialização do seu projeto de fala, faz uso de categorias da língua as quais são ordenadas em Modos de organização do Discurso, como se discute na próxima seção.

3.1.2 Modos de Organização do Discurso

Ao ser abordado acima, sobre o nível situacional do contrato de comunicação, foi anunciado que, na comunicação, a matéria linguística organiza-se em função de uma finalidade discursiva. Esta é correspondente a um Modo de Organização do Discurso (MOD). Assim, a cada modo é associado a uma função de base e um princípio de organização (Charaudeau, 1992/2008a).

Os princípios da organização do discurso foram, inicialmente, publicados na

França, numa parte da “gramática do sentido e da expressão²”, produzida por Patrick Charaudeau, em 1992. No Brasil, foram divulgados na obra intitulada ‘Linguagem e Discurso: modos de organização’, de autoria de Patrick Charaudeau, publicada pela Editora Contexto na sua primeira edição em 2008, sendo esta obra organizada pelas pesquisadoras Aparecida Lino Paulikonis (da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ) e Ida Lúcia Machado (da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG). A obra trata-se de uma adaptação do texto original francês para o público brasileiro e é o resultado de um esforço conjunto de pesquisadores da Faculdade de Letras da UFRJ e da Faculdade de Letras da UFMG, ambas no Brasil, e o CAD (*Centre Analyse du Discours*), de Paris XIII, na França. Parceria tal que trouxe importante contribuição para a pesquisa no campo da Semiolinguística. (SOUZA, 2014).

Como já expresso, os modos de organização do discurso são princípios de organização da materialidade linguística, estabelecidos de acordo com a finalidade comunicativa do sujeito falante, por isso, configuram-se como procedimentos de ordem linguageira, semântica e discursiva que, fazendo o uso de certas categorias da língua, ordena-a em função de certas intencionalidades comunicacionais (CHARAUDEAU, 2008a).

De acordo com Charaudeau (2008a, p. 74) “os procedimentos podem ser agrupados em quatro modos de organização: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo”. Esses modos possuem uma função de base e um princípio de organização. Não devem ser percebidos como tipos de textos, mas como operações que estruturam e organizam o discurso, já que um mesmo gênero textual pode ser o resultado de um ou de vários modos de organização de discurso, assim como do emprego de várias categorias de língua.

O modo enunciativo atua nos outros modos, apresentando a função de posicionamento do sujeito enunciativo em relação ao seu interlocutor com a finalidade de atingir o seu propósito discursivo, ora perseguindo a objetividade, ora a subjetividade da linguagem.

O modo descritivo faz aparecer o mundo por meio das operações de identificação, de nomeação-localização e de qualificação numa encenação descritiva. A relação entre esses dois modos pode ser percebida na análise de vários discursos, como também na caracterização de distintos textos, como é o caso, por exemplo, da configuração da tabela a seguir:

Tabela 01 – Tabela sobre ‘perspectivas da economia brasileira’ para análise do Modo de Organização do Discurso Descritivo da Teoria Semiolinguística

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA				
	2016	2017	2018 Previsão anterior (Informe Conjuntual jun/18)	2018 previsão atual
ATIVIDADE ECONÔMICA				
PIB (variação anual)	-3,5%	1,0%	1,6%	1,3%
PIB industrial (variação anual)	-4,0%	0,0%	1,8%	1,3%
Consumo das famílias (variação anual)	-4,3%	1,0%	2,0%	1,9%
Formação bruta de capital fixo (variação anual)	-10,3%	-1,8%	3,5%	2,2%
Taxa de desemprego (média anual - % da força de trabalho)	11,5%	12,7%	12,4%	12,2%

Fonte: TOGNOLLI, Cláudio. Postado em 12 out. 2018. Blog Cláudio Tognolli: Jornalismo e Informação.

A tabela acima foi publicada no site ‘Cláudio Tognolli: jornalismo e informação’ em 12 de outubro de 2018. Não se refere a dados do corrente ano 2019, mas a atualização temática não é o que está em ênfase para esta análise. O objetivo desta análise é para apenas demonstrar como o modo de organização do discurso descritivo está presente no cotidiano dos sujeitos e o quanto ele é importante para formar imagens e sentidos na comunicação entre os sujeitos. Numa verificação superficial de

² Grammaire du Sens et de l’Expression.

uma tabela, um estudante menos atencioso poderia afirmar que é inexistente esse modo de organização discursiva. Por outro lado, a geração de sentido jamais seria apreendida pela recepção desse discurso se o emprego de tal modo não existisse. Nesta tabela, o economista Cláudio Tognolli apresenta três operações de descrição: 1) a identificação de indicadores (PIB, PIB industrial, Consumo das famílias, Formação bruta de capital fixo, taxa de desemprego), 2) as quantificações precisas: (1,3%, 1,9%, 2,2%, 12,2%, etc.) e 3) as localizações temporais: (2016, 2017, 2018 - previsão anterior - e 2018 - previsão atual). Percebe-se, portanto, que a descrição é essencial para a apresentação desse discurso, já que além da identificação e da localização, há, também, a caracterização que quantifica a temática em questão. Como percebe-se, na tabela acima, a descrição dessas três operações é satisfatória para construir a descrição das perspectivas da economia brasileira até outubro de 2018, data de postagem da tabela em que o autor descreve como sendo a atual.

Vê-se, portanto, que o modo descritivo não é uma organização discursiva exclusiva de textos expositivos, narrativos ou argumentativos. O que define a existência de uma descrição é, dessa forma, o processamento da informação que, neste caso, dá-se por meio do ato de identificar, de localizar/situar e, por fim, de qualificar.

Ainda sobre a tabela acima, pode-se refletir e analisar sobre a função desempenhada no discurso pelo modo de organização enunciativo. Esse modo dá conta do ponto de vista do sujeito produtor do discurso e isso é dependente da posição que esse sujeito ocupa, ou seja, da atitude discursiva que assume em relação ao interlocutor, em relação ao que ele diz e em relação ao que o outro (um terceiro) diz. Assim, o sujeito da produção do discurso pode adotar um comportamento alocutivo para estabelecer um ponto de vista acional, ou seja, uma relação de influência (reação para responder e/ou reagir) sobre a sua recepção, enunciando segundo duas

posições: de superioridade ou de inferioridade. Pode adotar, também, um comportamento elocutivo em que ele estabelece seu ponto de vista subjetivo acerca do mundo a significar (o propósito referencial). A enunciação ocorre “sem que o interlocutor esteja implicado nessa tomada de posição” (CHARAUDEAU (2008a, p. 83). Neste caso, a relação do locutor é consigo mesmo, assumindo posição de engajamento, de avaliação, de decisão etc. Por fim, pode adotar um comportamento delocutivo capaz de apagar, da sua produção, as marcas da sua enunciação, assim como também não implicar relação com seu interlocutor. Neste caso, constrói um discurso aparentemente objetivo em que ele, dotado de um ponto de vista objetivo, apenas relata ou retoma “os discursos do mundo (provenientes de um terceiro) que se impõem a ele (CHARAUDEAU (2008a, p. 83).

No caso da tabela acima, destaca-se a atitude da produção com o uso de um comportamento delocutivo, já que o cenário em questão não permite subjetividade. Assim, há um apagamento da produção e da recepção para dar lugar de destaque a um terceiro que é o próprio discurso (o mundo a significar). Vê-se que o modo predominante da tabela – o descritivo – possui uma descrição técnica do mundo da economia. Essa descrição técnica persegue a objetividade, excluindo as qualificações subjetivas que não poderiam ser aplicadas a essas informações de caráter econômico. Daí o uso desse modo enunciativo delocutivo.

Seguindo a apresentação dos modos de organização do discurso ainda há de se destacar o narrativo e o argumentativo. O modo narrativo consiste em organizar uma encenação narrativa, apresentando o mundo fenomênico em uma sucessão de ações e de eventos em que os seres se encontram envolvidos. “A matéria da narração é o fato, constituído por agentes que materializam as suas ações em definidas circunstâncias. Os elementos fundamentais da narrativa são, pois, os

personagens, os fatos, as ações que os constituem e as circunstâncias” (EMEDIATO, 2004, p. 149). À construção de uma sucessão de ações, dá-se o nome de organização da lógica narrativa.

Os componentes da lógica narrativa são três: a) os actantes (ou personagens), que desempenham papéis em relação às ações; b) os processos, que têm a função de unir os actantes entre si e orientá-los quanto à finalidade narrativa de sua ação; e c) as sequências, que organizam os actantes e os processos segundo uma finalidade narrativa, (CHARAUDEAU, 2008a). “O processo é uma unidade de ação que, por sua correlação com outras ações (correlação movida por uma intencionalidade), se transforma em uma função narrativa” (CHARAUDEAU, 2008a, p. 160). Os actantes podem assumir diferentes papéis narrativos, como por exemplo, papel de agressor, de justiceiro, de aliado, de adversário, de retribuidor, de benfeitor etc. A organização da sequência, por sua vez, constitui-se segundo os princípios da coerência, da intencionalidade, do encadeamento e da localização espaço-temporal. Essa organização da narrativa pode ser observada no trecho da reportagem a seguir.

[título da matéria] Como Lula solto pode aumentar polarização, enfraquecer centro e beneficiar Bolsonaro. [Matéria] A libertação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que deixou a prisão em Curitiba nesta sexta-feira (8/11) após um ano e sete meses na prisão, tende a reforçar a polarização pelo país e a reeditar o ambiente belicoso que marcou as eleições de 2018, dizem cientistas políticos ouvidos pela BBC News Brasil (BRANDALISE. BBC News Brasil, 8 nov. 2019).

A matéria jornalística, acima, foi publicada no jornal on-line BBC News Brasil, com sede em São Paulo, pelo jornalista Vitor Hugo Brandalise. Ocorre por ocasião da saída da prisão da Polícia Federal, em Curitiba, Brasil, do ex-presidente da República Federativa do Brasil, Luís Inácio

Lula da Silva (Lula). Observa-se, no título da matéria, como o sujeito narrador assume seu papel na narrativa do fato. Ele se coloca como um sujeito benfeitor que transmite o benefício de explicar para o leitor a organização da sequência dos fatos narrados ao longo da reportagem e que é introduzida por este enunciado: “*como Lula solto pode aumentar polarização, enfraquecer centro e beneficiar Bolsonaro*”. O processo narrativo é construído na matéria jornalística que se coloca logo em seguida ao título. É movido por meio da intencionalidade de explicar ao leitor os rumos que o país pode sofrer com a concretização desse ato narrado, havendo, portanto, essa finalidade comunicacional explícita no ato de linguagem publicado, apesar de se poder apreender outros níveis de interpretação implícitos, sobre os quais se necessita de mais elementos comprobatórios para a apresentação dessas inferências.

De acordo com Charaudeau (2016), a narrativa desempenha funções discursivas particulares, as quais são dependentes do objetivo do contrato de comunicação que ele atende, podendo ter a função de uma explicação, de uma prova, de um aconselhamento, de um guia para se obter X, de um aviso, de um testemunho, etc.

Além do modo narrativo, também é possível detectar a presença do modo descritivo, do modo enunciativo e do modo argumentativo neste pequeno trecho destacado da reportagem. Acerca do modo descritivo, percebe-se sua presença por meio da verificação do processo de transformação do mundo a significar. Isso ocorre em virtude de quatro tipos de descrições específicas: a) da identidade nominal, com a operação de identificação (Lula), b) da identidade narrativa, com a operação de ação (deixou a “carceragem da Polícia Federal em Curitiba nesta sexta-feira (8/11) após um ano e sete meses na prisão”), c) da identidade descritiva, com a operação de qualificação (ex-presidente, partido trabalhista - PT) e, por fim, d) das relações de causalidade a partir da

sucessão de fatos do mundo, com a operação de causação (a saída de Lula da carceragem tende a reforçar a polarização pelo país).

O processo de semiotização do mundo por meio da transformação do 'mundo a significar' (o referencial) em um 'mundo significado' também se incide sobre o modo narrativo que, neste caso, encontra-se a serviço de uma argumentação, conforme abordado a seguir.

O modo argumentativo, por fim, consiste numa organização da lógica, argumentativa ou de uma encenação argumentativa, cuja base argumentativa tem a pretensão de: a) expor uma afirmação (proposição, tese) sobre o mundo; b) estabelecer um quadro de questionamento orientado segundo a perspectiva do sujeito argumentante; c) destacar o papel do sujeito argumentante, que se engaja em determinada convicção e a desenvolve em um raciocínio problematizador, por meio de argumentos fundados na estrutura de uma argumentação demonstrativa (que se embasa em fatos e verdades) ou numa argumentação retórica (que se estabelece por valores, crenças e lugares comuns); d) idealizar um sujeito destinatário, alvo da argumentação (que esteja interessado pela afirmação, questionamento e verdade). (EMEDIATO, 2004) e (CHARAUDEAU, 2008a).

Vista desse modo, a argumentação se define por meio de uma estrutura triangular entre um sujeito argumentante, uma proposta problematizadora sobre o mundo e um sujeito alvo.

Tomando como análise o trecho da reportagem, apresentado acima, percebe-se que o jornalista se coloca como um sujeito argumentante, que expõe uma tese sobre o mundo a significar: a saída de Lula da carceragem *"tende a reforçar a polarização pelo país e a reeditar o ambiente belicoso que marcou as eleições de 2018"*. Vê-se que a atuação do modo enunciativo se faz por meio de um comportamento delocutivo e isso é fundamental para manter a aparente

objetividade jornalística. Para tal, o sujeito argumentante traz uma voz terceira de um argumento de autoridade, neste caso, os cientistas políticos ouvidos pela BBC News Brasil. Com essa atitude discursiva, o jornalista deixa implícito seu posicionamento e se exime da responsabilidade de anunciar a tal problematização ao seu sujeito alvo – o leitor do jornal. Apesar dessa 'roupagem' lingüística, é possível inferir sobre a intencionalidade discursiva do sujeito argumentante, que, neste caso, encontra-se implícita neste posicionamento aparentemente objetivo: *"Lula solto pode aumentar polarização, enfraquecer centro e beneficiar Bolsonaro"*

Como se vê nesta reportagem, os modos de organização enunciativo, descritivo e narrativo se fazem presentes na configuração do discurso e eles não estão postos ao acaso. Mais do que isso, eles se organizam a serviço de uma argumentação ou de um posicionamento que pretende ser neutro e objetivo, apesar de não o ser, conforme sugere o direcionamento discursivo do próprio título da reportagem.

Foi, portanto, por meio de uma análise das categorias da Teoria Semiollingüística, mais especificamente, dos modos de organização do discurso que se identificou as funções de base correspondentes às distintas finalidades discursivas do projeto de fala da produção: as formas de enunciar, descrever, contar e argumentar.

Já encerrando, viu-se, nesta seção acerca dos fundamentos e práticas da Teoria Semiollingüística, que a análise do Contrato Comunicacional e do Modo de Organização do Discurso se mostra bastante profícua no exame de diferentes eventos discursivos, e estes, por sua vez, têm relação direta com o papel desempenhado pelos sujeitos interlocutores em seus lugares de produção e de recepção do discurso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto na análise do *corpus* extraído de distintas mídias on-line, o presente artigo apresentou os pressupostos teóricos da Semiollingüística que podem ser aplicados na análise de diversos discursos sociais: o da saúde, da economia, do ensino, da política, da mídia em geral, da literatura, da publicidade, dentre outros.

As análises demonstraram que a Teoria Semiollingüística permite um exame não apenas da lingüística do texto em si ou tão somente a uma análise sociológica ou psicológica do contexto textual. Mais do que isso, a Teoria Semiollingüística prevê a articulação da enunciação com um certo lugar social, permitindo ao analista do discurso compreender como a linguagem representa o mundo ao redor e, mais do isso, perceber que estratégias são usadas pela instância de produção para representar o mundo, considerando a instância de recepção para a qual o discurso é dirigido.

Como resultado, espera-se que essa demonstração dos fundamentos e práticas da Teoria Semiollingüística possa estimular aos estudantes do Norte do Brasil, em especial aos alunos do ISB/UFAM, o interesse pelo uso, mais efetivo, desse arcabouço teórico em seus futuros Trabalhos de Iniciação Científica e, conseqüentemente, na geração de uma rede produtiva de estudos que promovam a interdisciplinaridade da Lingüística neste campo da Análise do Discurso com as demais áreas de conhecimento dos cursos de graduação do ISB/UFAM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOG DO AMARILDO. **Charge Caricatura**. Amarildo Lima. Disponível em www.amarildo.com.br. Acesso em: 05 ago.2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hecitec. 1999. (Título original: Markisizm i filosofia iaziká, 1929)

BRANDALISE, Vitor Hugo. Da BBC News Brasil. BBC News. **Brasil em São Paulo. Como Lula solto pode aumentar polarização, enfraquecer centro e beneficiar Bolsonaro**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50341543> Acesso 8 novembro 2019.

CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria Semiollingüística: Alguns Pressupostos. In: Revista Memento V. 05, N. 2 (julho-dezembro de 2014). **Revista do Mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura** – UNINCOR. ISSN 2317-6911. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826/pdf_44 Acesso em 15 mai. 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. 'l' acte narratif dans les interlocutions" um cadre d'anlyse. In: **Estudos sobre narrativas em diferentes materialidades discursivas na visão da Análise do Discurso** [recurso eletrônico] / Ida Lucia Machado, Mônica Santos de Souza. Melo (Orgs.) – Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2016. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/index.php?web=nad&lang=1&page=860&menu=541&tipo=1 Acesso em: 19 dez. 2019.

_____. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander (orgs.). **Análises do Discurso Hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Lucerna; 2), 2008. p. 11-30.

_____. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Tradução/coordenação: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008a.

_____. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, Hugo *et al.* **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte,

UFMG/FALE/Núcleo de Análise do Discurso, 2001, p. 23-38.

____ Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, A. Dias. (org.). **O Discurso da Mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996. p. 5-43.

____ **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette, 1992.

____ **Langages et discours – Eléments de Sémiolingüistique: théorie et pratique**. Paris: Hachette, 1983.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FURTADO, Maria Aparecida Silva. **Representações da opinião pública em editoriais jornalísticos**. Tese de doutorado. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/poslin/defesas/1221D.pdf> Acesso em: 09 out. 2019.

GAZETAONLINE. **VACINA pode ser a solução, segundo infectologistas**. 29 jan. 2017. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/01/vacina-pode-ser-a-solucao-segundo-infectologistas-1014018802.html> Acesso em: 03 out. 2019.

____ **Nosso Compromisso**. Disponível em: <https://www.redegazeta.com.br/a-empresa/missao-valores-e-proposito-estrategico/> Acesso em: 05 ago.2019.

GOUVÊA, Lúcia Helena Martins; PAULIUKONIS, Maria Aparecia Lino. /Orgs./ **Estudos do Discurso: 25 anos do CIAD-RIO / livro eletrônico**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

JORNAL DA BAND. **Após 500 mil casos, cuidado antidengue deve ser redobrado**. 15 nov. 2019. Disponível em:

<https://videos.band.uol.com.br/16724631/apos-500-mil-casos-cuidado-antidengue-deve-ser-redobrado.html> Acesso em 16 nov. 2019.

JR24h **VACINA da dengue está na última etapa de testes, segundo Ministro**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/02-out/vacina-da-dengue-esta-na-ultima-etapa-de-testes-segundo-ministro-17092019> Acesso em: 02 out. 2019.

MACHADO, Ida Lúcia; MENDES, Emilia. A análise semiollingüística: seu percurso e sua efetiva tropicalização. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 13, p. 36-56, 2013.

MACHADO, Ida Lucia. Algumas reflexões sobre elementos de base e estratégias da Análise do Discurso. **Revista Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v. 20, n.1, jan./jun. 2012, p. 187-207. Disponível em: <http://relin.lettras.ufmg.br/revista/upload/20108-IdaLucia.pdf>. Acesso em: outubro de 2012.

____. Algumas considerações sobre a Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau. In: MACHADO, Ida Lúcia. SANTOS, João Bôsko Cabral dos; MENEZES, William Augusto (Orgs). **Movimentos de um percurso em análise do discurso: memória acadêmica do Núcleo de Análise do Discurso**. FALE/UFMG. Belo Horizonte. Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos, Faculdade de Letras, UFMG, 2005.

____ Uma teoria de análise do discurso: a semiollingüística. In: MARI, Hugo *et al.* **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte, UFMG/FALE, Núcleo de Análise do Discurso, 2001, p. 39-62.

PORTAL DO HOLANDA. **Wilson Lima recua e decide pagar parcela do 13º aos**

professores do Amazonas. 07 ago. 2019.

Conteúdo disponível em:

<https://www.portaldoholanda.com.br/13/wilson-lima-cede-e-decide-pagar-parcela-do-13-aos-professores-do-amazonas> Acesso em: 08 ago. 2019.

SOUZA, Antônio Escandiel de. Resenha da obra: CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2014. 256p. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n3/1981-5794-alfa-60-3-0611.pdf> Acesso em: 09 nov. 2019.

TOGNOLLI Cláudio. **Perspectiva da Economia Brasileira.** Postado em 12 out. 2018, In: Blog Cláudio Tognolli: Jornalismo e Informação. Disponível em: <http://claudiotognolli.com.br/brasil-pode-crescer-ate-3-em-2019-se-o-novo-governo-fizer-o-ajuste-fiscal-alerta-cni/> Acesso em: 02 nov. 2019.